

CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA NO OFÍCIO DE REVISAR TEXTOS: OS PROCESSADORES DE TEXTOS E A INTERNET COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES DESSE PROCESSO

Cleide Inês Wittke – cleideinesw@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-6563-6016>

Mayara Espíndola Lemos – mayaralemos@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-2686-1813>

RESUMO: Há consenso de que todo profissional tem o compromisso de estar em constante atualização, mesmo depois de formado, independentemente de sua área de atuação. Nesse sentido, também o revisor de textos, profissional que efetua a atividade foco desta pesquisa, precisa aperfeiçoar e atualizar seu conhecimento e seu domínio nessa prática, principalmente no que diz respeito ao uso dos recursos oferecidos pelo computador e pela Internet, já que esses instrumentos tendem a facilitar e agilizar seu trabalho, seja qual for o gênero textual em estudo (MARCHUSCHI, 2010; XAVIER, 2005). Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo é mostrar as vantagens do uso da tecnologia, através dos processadores de textos, de ferramentas word e da internet, apontando em que aspectos eles podem contribuir no trabalho do revisor, facilitando sua tarefa diária. Com esse escopo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e construímos uma resenha teórica, tomando como base os estudos de Lévy (1999), Chartier (2002, 2016), Marcuschi e Xavier (2004), Serra (2007) e Santos (2009), sobre os recursos que a tecnologia, especialmente seu funcionamento em rede, proporciona à prática de revisão, os quais, quando bem dominados, servem de apoio a essa atividade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão de textos; Novas tecnologias; Processadores de textos; Internet.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a revisão textual era efetuada através de marcações e anotações feitas nos originais impressos dos textos a serem publicados. Para que as marcas inseridas pelo revisor fossem compreendidas, diversos sinais foram criados com o intuito de indicar que tipo de alteração deveria ser feita em determinada parte do texto. Editoras e outras instituições voltadas à publicação de textos criavam seus próprios manuais, delimitando os sinais que deveriam ser utilizados pelos revisores e pelos demais profissionais envolvidos na produção das obras. Atualmente, alguns desses sinais ainda são utilizados, no entanto, com menos frequência, tendo em vista os avanços tecnológicos, que fizeram das canetas e dos marcadores de textos recursos menos requisitados no exercício de revisar.

O acesso ao conhecimento se expandiu e temos novas ferramentas de trabalho disponíveis no meio eletrônico, como é o caso de programas destinados à edição de textos. As pesquisas

ganharam rumos diversos, pois o conhecimento está mais acessível se comparado há algumas décadas atrás, quando havia a necessidade de nos deslocarmos a bibliotecas e estabelecimentos de venda de livros – locais comuns aos estudiosos de tempos anteriores à popularização da internet. Hoje em dia, o acesso on-line a *sites* é momentâneo e o pesquisador tem a possibilidade de contato com publicações disponíveis, sejam elas gratuitas ou pagas. Há bibliotecas virtuais que podem ser visitadas, bem como é possível adquirir livros em *sites* de livrarias e sebos, sem sair de casa. Assim, podemos dizer que o avanço tecnológico contribui, e muito, com pesquisas fundamentais à qualificação da profissão de revisor de textos que, com esse recurso, pode realizar seu trabalho com mais rapidez e segurança.

Somos solidários a Santos (2009, p. 25), quando o autor diz que “No século XX, o computador, e, por último, o ciberespaço, são os mais recentes agentes da popularização da virtualidade”. Com essa expansão tecnológica, principalmente com a criação do computador e a invenção da internet (SILVA, 2003; CRYSTAL, 2005; LEFFA, 2006), aos poucos, a prática de revisar foi ganhando novas maneiras de intervir com e nos textos, pois o revisor não mais trabalha só manualmente, mas exercendo a atividade diretamente na tela do computador. Esses fatores, dentre outros, exigem que o profissional da área esteja em constante atualização de seus saberes e domínios para oferecer um trabalho de qualidade, pois ele precisa se ajustar às demandas do mercado, evitando tornar-se um profissional obsoleto.

É diante dessa realidade contemporânea de mudanças na forma de revisar os textos, e da necessidade de conhecimento e de atualização dos revisores frente às novas tecnologias, que o presente artigo objetiva descrever, sob um viés de resenha teórica, de que modo a tecnologia pode contribuir na qualificação do exercício dessa profissão. Para tanto, fizemos um recorte, destacando, dentre as inúmeras abordagens que a relação entre a tecnologia e o trabalho do revisor pode ofertar, a utilização de *softwares* de edição de textos e o uso da internet como ferramenta de trabalho e auxílio na prática da revisão de textos.

2 O PAPEL DO *SOFTWARE* NA ATIVIDADE DE REVISÃO TEXTUAL

O amplo acesso das pessoas ao computador e à internet modificou de forma significativa a vida na sociedade contemporânea (CRYSTAL, 2005), o que também acabou afetando o mercado de trabalho. Conforme Lévy (1999), a base dessa transformação teve seu início em 1945, com a invenção dos primeiros computadores, que, na época, eram simples calculadoras com capacidade de armazenar programas. O autor complementa, explicando que, apesar do reconhecimento de que essa criação ganharia amplas proporções, não se previa um crescimento tão significativo na

possibilidade de acesso à informação e à comunicação, ao ponto de remodelar completamente a vida em sociedade, como vivenciamos no século XXI.

Essa realidade consolidou-se nos anos 70 (LÉVY, 1999) e, a partir desse período, como diz Santos (2009, p. 8): “A informática vem tomando um papel cada vez mais central em todas as ações do homem contemporâneo, seja nos momentos de trabalho, de lazer ou de estudo. O homem já não pode mais ser entendido fora da sua relação com os novos meios de comunicação”.

Isso é visível no nosso cotidiano, pois hoje, as pessoas podem estar conectadas em tempo real e simultâneo à rede virtual, nos mais distintos lugares: em casa, em locais públicos, de lazer, e, certamente, no ambiente de trabalho. O uso da tecnologia modificou e redefiniu não só o local de trabalho, mas também o modo de atuar nesses campos profissionais, sejam eles físicos ou virtuais. Nesse sentido, Dejavite e Martins (2006) defendem que o computador é o símbolo da era informacional e seu advento demanda uma postura diferenciada do trabalhador, no mercado de trabalho. De modo geral, grande parte dos profissionais, das mais variadas áreas do conhecimento, precisaram se adaptar à nova forma de desempenhar sua função, o que, de certa forma, é positivo, uma vez que a informática modernizou a maneira de agir profissionalmente, tornando muitas atividades mais dinâmicas, precisas e seguras.

Certamente que a tecnologia extinguiu algumas profissões, mas também fez com que surgissem outras, conforme a necessidade que o mundo voltado ao virtual demanda. Em se tratando da prática de revisar textos, o recurso da tecnologia forneceu ferramentas facilitadoras a essa atividade profissional, contribuindo de forma significativa para a expansão do ofício. A evolução da tecnologia tornou possível a criação e o aperfeiçoamento de programas de computadores com diferentes propósitos. E, nesse contexto, entram os editores de texto que possibilitam a realização de alterações no material quantas vezes forem necessárias, de forma prática e inteligível, sem a necessidade de imprimir o trabalho e com a alternativa de inserir comentários organizados no documento, com sugestões e apontamentos de ajustes.

Assim, a edição dos textos em programas de computador se dá de maneira não linear, sem que seja necessário reiniciar o trabalho como ocorria na época da máquina de escrever, por exemplo. Além disso, o arquivo gerado pode ser salvo e impresso, o que facilita bastante o exercício de revisão. Conforme expõe Parente (1999), atualmente, o computador tem participação efetiva em todas as etapas de produção e de reprodução de textos, independentemente do suporte escolhido para sua publicação. Isso faz dele um instrumento que precisa ser conhecido e dominado pelo profissional de revisão. Vale, portanto, destacar que:

A importância do revisor e a sua função são indefiníveis, pois esse profissional tem o poder de ressuscitar e dar vida ao texto. Por todos os lugares há uma infinidade de textos truncados, mal elaborados, com palavras grafadas de maneira incorreta, além de frases sem coerência e trechos mal pontuados e que precisam, necessariamente, ser reelaborados (CAVALCANTE, 2011, p. 56).

Por ser de responsabilidade do revisor o domínio de muitos elementos que constituem o sentido de um texto, o que inclui as ferramentas que a tecnologia proporcionou à profissão, cabe a ele conhecer o funcionamento dos processadores de textos e saber aplicá-los no seu exercício diário. Podemos dizer, então, que, assim como a máquina de escrever substituiu a escrita à mão, o computador, no presente, oferece um instrumento de trabalho mais evoluído, aperfeiçoando a prática de produção e de revisão textual.

Tendo em vista que o papel do revisor é mediar o texto com seu leitor, torná-lo inteligível ao público, garantindo que a mensagem do autor seja transmitida de modo claro e objetivo, em tempos digitais, essa tarefa ganha ainda mais importância, dado que o acesso à tecnologia favorece o surgimento de um sujeito cada vez mais participativo e exigente. Tudo isso reforça a importância da ação social do revisor no meio digital, bem mais do que em épocas remotas, quando havia apenas material impresso. Atualmente, faz-se necessário um novo olhar, uma diferente postura ao ajustar o sentido expresso no texto ao público alvo, o qual volta sua atenção para materialidades impressas e virtuais.

Diante disso, apesar da preocupação de alguns profissionais de que o serviço de revisão possa ser extinto, ao ser substituído por programas de computador, isso parece ser pouco provável. É sabido que algumas empresas de comunicação, principalmente empresas de jornais e de revistas de médio e pequeno porte, optaram por eliminar os revisores de textos de seu quadro de funcionários, deixando os jornalistas e redatores com total responsabilidade em revisar seus próprios textos. Todavia, o contrário também sucedeu, pois muitas empresas que trabalham com comunicação viram, no advento da tecnologia, uma maior necessidade de revisar com atenção os textos que publicam. Nesse viés, Lemos (2014) lembra que:

[...] com os avanços tecnológicos, muitas empresas viram o trabalho do revisor como desnecessário, o que fez diminuir sua presença nas redações de jornais, por exemplo. Ao mesmo tempo, o contato com o texto se fez mais presente pelo mesmo motivo, trazendo à tona a necessidade do trabalho social do revisor (LEMOS, 2014, p. 142).

Qualquer invento tende a causar estranhamento num primeiro momento, para depois ganhar a aceitação das pessoas. Naturalmente, houve esse estranhamento com as novidades ofertadas pelo crescimento tecnológico, obrigando o revisor de textos a se familiarizar com as possibilidades que essa inovação oferece a sua atuação no mercado de trabalho. A afirmação de

Johnson (2001) de que as novas tecnologias costumam ser mal vistas até mesmo por aqueles que estão em maior proximidade com elas reforça essa abordagem. No que tange à materialidade virtual ou impressa e ao papel do revisor, Coelho Neto (2008) defende que:

Esteja ou não fadado ao extermínio o livro impresso, substituído ou não pelos livros virtuais, a figura do revisor continuará a existir e a fazer-se imprescindível. Revisão exige [...] formação e habilidades específicas. Deixá-la de lado significa abdicar da qualidade. Perenizar erros e/ou incoerências não será profícuo em qualquer que seja o meio adotado para a perpetuação da produção literária, técnica, ou mesmo ocasional (COELHO NETO, 2008, p. 26)

Nessa ótica, vale ressaltar que os programas de edição de textos oferecem funções facilitadoras ao trabalho do revisor, no sentido de possibilitar a formatação e a flexibilidade nas alterações necessárias. No entanto, como são ferramentas automáticas, elas realizam somente correções ortográficas, o que corresponde a uma parte das atividades efetuadas pelo revisor, já que sua função é bem mais abrangente do que fazer a higienização no texto (COELHO NETO, 2008).

Segundo Lemos (2014), a revisão textual diz respeito a diversos aspectos, implicando uma análise estrutural, lexical, linguístico-gramatical, semântica e discursiva. Nessas condições, podemos dizer que o serviço de revisão vai muito além da análise ortográfica, envolvendo, inclusive, fatores externos ao texto, como contexto social do autor e do público, conhecimento cultural e do meio de circulação do texto, através de algum gênero textual (MARCHUSCHI, 2007, 2010; XAVIER, 2005). Seguindo essa linha de pensamento, Moreira (2008) salienta que:

O *software* é apenas um auxiliar da revisão, pois serve para corrigir erros de digitação e/ou gramaticais e, mesmo assim, nem sempre o faz corretamente. Tampouco corrige problemas como: clareza de idéias, sintaxe, coesão, coerência textual e semântica, uma vez que essas questões irão depender da competência do revisor (MOREIRA, 2008, p. 13).

Cabe destacar que a construção de um texto está diretamente ligada ao processo cognitivo dos sujeitos, não só de quem escreve, mas também do receptor (ouvinte/leitor). Os editores de textos de computadores, nesse aspecto, são limitados, uma vez que não processam informações como a mente humana. Nas palavras de Moreira (2008, p. 14), “sendo o texto o lugar de interação, a construção de sentidos acontece pela cognição social dos participantes e, portanto, o corretor eletrônico por não ser capaz dessa troca dialógica, torna-se falho em suas correções”.

Nesse sentido, Johnson (2001) complementa que, embora a tecnologia digital tenha crescido extraordinariamente em meio século, o computador não é capaz de ler um livro e compreendê-lo, nem de identificar as características de um autor – habilidades essas indispensáveis ao profissional revisor de textos. Para Moreira (2008), os corretores automáticos de *softwares* não

leem os textos, somente realizam uma comparação daquilo que é digitado com o que tem armazenado em seu banco de dados.

Sob tais condições, o uso de *softwares* por revisores não se detém à correção automática da ortografia, comando que pode ser desativado nos programas, mas a sua relevância em contribuir na agilidade da prática profissional, o que se percebe como um aperfeiçoamento no processo de revisão. Logo, os processadores de textos constituem-se como uma ferramenta facilitadora da atividade de revisão, mas não como substitutos do trabalho desses profissionais.

Johnson (2001) esclarece que o processador de textos modificou a maneira de escrever, não somente por oferecer ferramentas que auxiliam na tarefa, mas também pelo fato de que o computador alterou a concepção de frases, ou seja, o curso do pensamento, que anda em paralelo com o desenvolvimento da escrita e, conseqüentemente, da leitura. Como exemplo, o autor cita a velocidade da produção, pois o tempo que se leva para escrever de forma manual é reduzido significativamente na modalidade digital. Seguindo essa lógica, o uso do computador para escrever e revisar auxilia no processo de produção e de adequação do texto, visto que permite maior agilidade para registrar no texto o pensamento, a criatividade, o raciocínio, enfim, aquilo que o autor pretende transmitir.

Ainda segundo Johnson (2001), a invenção do programa extinguiu a custosa tarefa de revisar no papel, sendo possível, a partir de seu surgimento, reordenar as palavras rapidamente com pequenos movimentos do mouse e toque nas teclas, caso os dizeres não estejam claros e objetivos. Dessa maneira, a possibilidade de reorganizar enunciados e parágrafos, de inserir ou suprimir palavras e expressões de modo simples e ágil, utilizando-se apenas de alguns cliques e toques, foi uma evolução ao processo de revisão de textos.

Baseado no histórico de origem dos processadores de textos, Johnson (2001) avaliou, em seu tempo, que a mudança da produção textual para o formato digital poderia causar inesperados efeitos – o que de fato ocorreu e tende a continuar acontecendo com os avanços tecnológicos. Nas palavras de Chartier (2002, p. 113), “A revolução do texto eletrônico é, de fato, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução do suporte do escrito e uma revolução das práticas de leitura”.

Hoje, a tecnologia oferece um número expressivo de *softwares* para edição de textos, com ferramentas avançadas aos profissionais que trabalham na área, articulando cada vez melhor os mecanismos que facilitam a produção textual. Entre os programas de edição de textos mais utilizados estão o *Microsoft Word* (*Microsoft*), o *Apple Pages* (*Apple*) e o *Writer* (*LibreOffice/BrOffice*). Esses processadores copiam, colam e recortam textos, permitem a escolha de tipos de letras e

fontes, a organização de margens, a inserção de páginas, colunas, tabelas, imagens e gráficos, entre outros comandos.

Em síntese, o domínio e o uso desse conhecimento demandam outros letramentos (MARCUSCHI, XAVIER, 2004; ROJO, 2007; BUZATO, 2009; MOITA LOPES, 2010). Por meio dessas ferramentas, é possível deletar e acrescentar trechos e palavras a qualquer momento. Além disso, possuem dicionários de sinônimos que agilizam a pesquisa e também a prática de revisão, nas diversas áreas do saber.

3 A INTERNET COMO VEÍCULO DE PESQUISA E DE TRABALHO

De acordo com Houaiss e Villar (2010, p. 446), a internet é uma “rede mundial de computadores, formada por uma reunião de redes interconectadas utilizando protocolos de comunicação padronizados, que fornece informações e ferramentas de comunicação para seus usuários”. Essa grande rede dispõe de incontáveis dispositivos que levam a novas informações, os chamados *links*, dando ao internauta a possibilidade de percorrer por uma cadeia de assuntos que se relacionam. Desse modo, “Virtualmente, todos os textos formam um único hipertexto, uma única camada textual fluida” (LÉVY, 1999, p. 107), o que oferece a condição de navegar por assuntos que se relacionam e, por consequência, absorver múltiplos saberes. Parente (1999, p. 75) explica que o hipertexto é:

- um método intuitivo de estruturação e acesso à base de dados multimídia;
- um esquema dinâmico de representação de conhecimentos;
- um sistema de auxílio à argumentação;
- uma ferramenta de trabalho em grupo.

O avanço da internet e a viabilidade de percorrer por uma cadeia de *sites* disponíveis em rede ocasionou o acesso a obras sobre a profissão de revisor de textos. Isso foi uma evolução para a área, pois há pouca bibliografia voltada a essa prática e a internet acabou facilitando a pesquisa e o acesso a maior variedade de publicações. Em vista disso, o encadeamento de possibilidades de aprendizado e de informação a respeito da revisão textual e de outras áreas do saber vem a confirmar que “a digitalização e as novas formas de apresentação do texto [...] dão acesso a outras maneiras de ler e compreender” (LÉVY, 1996, p. 40).

Além do acesso à leitura de livros e da possibilidade de compra de obras que versam sobre a revisão de textos, podemos ter contato com trabalhos acadêmicos dessa linha de estudo, através de revistas eletrônicas e de *sites* de universidades, por exemplo. Antes do advento da internet, o pesquisador estava fadado a consultar em materiais impressos e, muitas vezes, ficava sem contato

com estudos de outras instituições. As muitas possibilidades obtidas com o avanço tecnológico, somadas à subjetividade do sujeito, determinam a construção do sentido. Para Lévy (1996),

Assim que a subjetividade, a significação e a pertinência entram em jogo, não se pode mais considerar uma única extensão ou uma cronologia uniforme, mas uma quantidade de tipos de espacialidade e de duração. [...] O universo cultural, próprio aos humanos, estende ainda mais essa variabilidade dos espaços das temporalidades (LÉVY, 1996, p. 22)

Nesse sentido, há um vasto campo de informação e aprendizado ao alcance de todos. A rede digital oferece navegação para investigar sobre os mais diversos assuntos. Há ferramentas de pesquisa como dicionários, gramáticas e manuais. O revisor também tem acesso a uma variedade de obras disponibilizadas de maneira gratuita em rede. As facilidades para acessar inúmeras informações fornecidas pela internet são de relevância não só ao trabalho do revisor, mas a uma infinidade de usos sociais. Segundo Dejavite e Martins (2006, p. 23), “Na sociedade da informação torna-se essencial ter bons conhecimentos teóricos, já que as exigências de qualificações são cada vez maiores”.

E, no caso específico do profissional revisor de textos, Cavalcante (2011, p. 55) explica que “o principal da profissão é justamente a riqueza e a possibilidade de fazer pesquisa. É por meio dela que se consegue analisar a linguagem, percebendo-se se ela está adequada ao objetivo e à linguagem do autor, assim como por meio dela é possível verificar seu sentido”. Também para Lemos (2014, p. 143), o revisor “deve possuir habilidades para pesquisar e ter olhar crítico para delimitar fontes seguras e ajustar o texto de maneira adequada à proposta do autor”.

O exercício de revisão textual exige competências e habilidades do profissional que, na atualidade, podem ser adquiridas e desenvolvidas com o auxílio do ciberespaço. Assim, essa instância virtual serve de apoio à atividade de revisão, estando permanentemente presente no dia a dia do revisor.

Ao falar sobre esse tema, em entrevista concedida ao *site* Nova Escola, Roger Chartier (2007, *online*) afirmou que a internet pode ser uma aliada dos textos em função da grande divulgação que oferece. No dizer do autor, “Além de auxiliar no aprendizado, a tecnologia faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal [...]”. O professor e francês complementou dizendo que, apesar de muitas pessoas acreditarem que o livro impresso acabará, e que o texto perderá qualidade,

O essencial da leitura hoje passa pela tela do computador [...]. A questão é que a leitura atualmente se dá de forma fragmentada, num mundo em que cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. Essa forma de leitura se reflete na relação com as obras, já que o livro impresso dá ao leitor a percepção de totalidade, coerência e identidade – o que não ocorre na tela. (CHARTIER, 2007, s.p.)

É preciso, portanto, que o revisor se adapte a essa nova maneira de ler e de escrever, não só em decorrência da sua constante busca pelo saber, mas também para entender melhor o sujeito

leitor do moderno contexto tecnológico e aplicar sua prática, conforme as necessidades do autor/cliente e do público ao qual o texto se destina. Na verdade, o foco da internet se concentra nas relações humanas, na troca de contato que se dá por meio dos aplicativos criados para esse fim. No entanto, isso não diminui o interesse do revisor pelo espaço virtual, ao contrário, o profissional precisa ter conhecimento da nova maneira de estabelecer relações sociais para lidar com os mais variados textos e leitores. Em entrevista mais recente, para o *site* O Globo, Chartier faz um panorama da relação do sujeito com o meio digital.

O mundo digital não é um mundo de livros, não é nem sequer um mundo de jornais ou revistas. É um mundo da digitalização das relações entre os indivíduos e da digitalização da relação dos indivíduos com as instituições. [...] muitas formas de comunicação, como a telefônica, se transformaram em práticas digitais escritas. Já a digitalização das relações humanas muda noções muito antigas como a amizade, a intimidade e a individualidade. E nós também vivemos num mundo econômico, com as suas técnicas burocráticas, os formulários, a multiplicação das formas de relacionamento com as instituições. Por isso é muito importante discutir a cultura escrita, seja científica ou ficcional, no campo digital, mas nunca podemos nos esquecer de que ela é muito marginal. (CHARTIER, 2016, s.p.)

O enfoque que esse pesquisador dá ao caráter marginal do texto no espaço digital é uma questão importante a ser observada pelo revisor, tanto na ação da leitura para revisar quanto na produção de textos escritos, considerando as características próprias desse espaço virtual, acessado por muitos e em tempo integral, cujos filtros nem sempre são confiáveis. Isso reflete no trabalho de revisão textual, uma vez que o sucesso de um texto depende de ele atrair a atenção do leitor, que convive com e no mundo digital. Uma das formas de adentrar no novo universo é despertar o interesse pelo livro eletrônico, lembrando que tal fato não implica a exclusão de publicações impressas.

No espaço virtual, podemos acessar os *e-books*: livros adaptados para a leitura na tela do computador. Os *e-books* estão presentes na rede e disponíveis a qualquer sujeito, muitos deles gratuitamente, mas também podem ser comprados em inúmeros *sites* de venda. Sem acesso livre.

Quando fala do livro eletrônico, Chartier (2002, p.108-109) explica que: “O hipertexto e a hiperleitura que ele permite e produz transformam as relações possíveis entre as imagens, os sons e os textos associados de maneira não-linear, mediante conexões eletrônicas [...]”. Essa constatação é relevante porque o espaço virtual estreitou laços nessas mídias, possibilitando a leitura e a interpretação não só da linguagem verbal (pelo texto falado ou escrito), mas também de imagens, áudios e vídeos em um só veículo. Na visão de Coscarelli (2009, p. 554), “Uma definição possível de hipertexto é a de que hipertextos são textos não lineares que oferecem *links* ou elos de ligação

para outros textos, que podem inclusive ser imagens, gráficos, vídeos, animações, sons.”. Nesse sentido, Xavier e Santos (2000) destacam que:

Além de utilizar a formatação tradicional do texto escrito, tais como: a divisão em parágrafos, seções, capítulos e obedecer à divisão e seqüenciação das palavras e sentenças, à exigência dos sinais diacríticos e a necessidade de pontuação em seu emprego convencional, o texto eletrônico subverte esses elementos e reaproveita-os, reconfigurando-os de uma outra maneira, resignificando-os diferentemente (XAVIER; SANTOS, 200, p. 54).

Essa ressignificação do texto escrito no mundo cibernético, juntamente com outros meios de comunicação, possibilita um vasto campo de aprendizagem, o que depende diretamente da vontade de ter acesso ao conhecimento, especialmente por parte do revisor de textos, objeto deste estudo. Ademais, Chartier (2002) defende que a comunicação a distância, e em tempo integral, possibilitada pelas redes virtuais possibilita um novo caminho para a construção do saber, nas mais diversas áreas do conhecimento, com caráter coletivo, construído via interação.

Serra (2007, p. 170) explica que “[...] a Internet – ou, para sermos mais rigorosos, a sua antepassada Arpanet –, pensada para ser um instrumento político-militar ao serviço da guerra fria, se veio a transformar num meio de comunicação ao serviço da partilha da informação e da comunicação interpessoal [...]”. No atual contexto, complementa o autor, “[...] a Internet é um meio em que confluem, de forma digital, todos os outros meios [...]” (p. 175). Por ser o revisor um profissional que lida diretamente com o texto, principalmente na modalidade escrita, portanto, com a comunicação, o domínio de uso da internet é de fundamental importância, já que ela se tornou um dos principais veículos de interação, seja para pesquisar, seja para se comunicar com o outro, um cliente em potencial.

O ciberespaço se tornou um ambiente de trabalho do revisor de textos, mesmo que virtual, pois serve tanto para divulgar seu trabalho, estabelecer contatos e relações, quanto para fazer pesquisas. No entender de Castells (2005, p. 267), “conhecimentos e informações [...] parecem ser as fontes principais de produtividade e crescimento nas sociedades avançadas” e esses dois aspectos são essenciais à atividade de revisão. Esse profissional deve ter consciência de que não basta apontar erros na superfície do texto, mas precisa apresentar soluções às inadequações e isso demanda domínio linguístico-gramatical, textual e discursivo no uso da língua, além de conhecimento cultural e de mundo, saberes que podem ser adquiridos e aperfeiçoados via internet.

Como afirma Serra (2007, p. 177-178), “[...] a Internet é o meio de comunicação do *tudo em um*” (Grifos do autor.), local que proporciona a troca das mais diversas informações, e essas devem ser cautelosamente analisadas, uma vez que, devido à possibilidade de qualquer pessoa acessar e se manifestar nesse meio, podemos encontrar informações e dados falsos, sem procedência.

Certamente que o ciberespaço é o meio mais rápido de realizar pesquisas e ter acesso a informações, mesmo às mais peculiares, o que é primordial à prática de revisão, pois dá margem à consulta de materiais das mais variadas áreas do saber, desde que o profissional seja criterioso com as fontes dos dados.

4 A ATUAÇÃO DO REVISOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Depois de discorrer sobre a importância da tecnologia no exercício de revisão textual enquanto facilitadora do ofício, cabe também contextualizar o revisor no espaço social contemporâneo. Assim como os demais profissionais, o revisor também precisa ser competente e ético no exercício de sua profissão, pois é um agente influenciador de opiniões, na medida em que, de certo modo, serve de filtro à informação a ser divulgada e publicada, mediando o texto que será lido pelo público. Nessa ótica, se por um lado a tecnologia auxilia no trabalho do revisor; em contrapartida, ele tem o compromisso de ser competente e ético no exercício de sua profissão.

A expansão da tecnologia digital possibilita que o sujeito veja e também seja visto. Assim, o revisor, além de utilizar as tecnologias como fonte de consulta e auxílio no seu trabalho, pode investir na divulgação da profissão, que, conforme Coelho Neto (2008) e Oliveira (2010), ainda hoje conquistou pouco espaço e pouco reconhecimento no mercado de trabalho. Também precisa estar consciente de que sua atividade, ainda que fora dos holofotes, nos bastidores, é fundamental à qualidade de um texto, seja ele de caráter científico, midiático ou literário, pois garante clareza ao dizer, ao mediar o texto com o público alvo, função intensificada com o advento da internet.

Com as novas tecnologias, o revisor também trabalha com textos destinados à publicação em rede, o que amplia sua função de agente social preocupado e responsável pela qualidade e veracidade das mensagens veiculadas no meio virtual. Sendo assim, o avanço tecnológico, além de trazer técnicas e recursos ao revisor de textos, também corrobora para que seja um profissional competente e de ampla abrangência no mercado de trabalho, principalmente quando explora as possibilidades de comunicação via *online*.

Cabe, então, a esse profissional da comunicação realizar cursos de informática que o habilitem a editar textos nos variados *softwares* criados para tal propósito, bem como invista na aquisição de conhecimentos viabilizados pelos avanços tecnológicos, em especial, dos recursos oferecidos pela internet, já que mudam constantemente. Com a abrangência da informação em rede, o público alvo aumentou em número e também a variedade de temas e de gêneros, principalmente os digitais (XAVIER, 2005; LEFFA, 2006). Com o novo contexto social, os

gêneros virtuais também passaram a fazer parte do repertório de conhecimento a ser dominado pelo revisor.

Assim, vale lembrar que o leitor do século XXI é diferente daquele dos séculos anteriores, antes do acesso e dos benefícios da internet. Faz-se, então, necessário que o revisor se empenhe a desenvolver e adquirir as habilidades que possam inseri-lo no atual contexto tecnológico, aperfeiçoando sua prática. Fazemos nossas as palavras de Oliveira (2010), quando a autora diz que:

[...] o profissional da área de revisão precisa conhecer as novas tecnologias para não ficar isolado, limitado, sem poder de agenciamento diante delas. Saber utilizá-las como mais uma ferramenta de trabalho significa também poder se situar e se familiarizar melhor com o mundo contemporâneo e as possibilidades virtuais proporcionadas por ele (OLIVEIRA, 2010, p. 88).

Cabe ainda ressaltar que a atividade de revisão exige que o revisor seja um profissional em constante busca por conhecimentos de mundo, históricos, culturais, gerais e também específicos de determinadas áreas, fazendo com que a pesquisa seja uma prática constante em seu cotidiano. E o investimento no conhecimento das novas tecnologias é um dos caminhos a serem seguidos pelo profissional interessado em ingressar e permanecer no atual mercado de trabalho. A tecnologia chegou e precisamos dominá-la para que não sejamos escravos dela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não teve a pretensão de defender uma única forma de ver a questão, nem de apresentar um ponto de vista conclusivo sobre as possibilidades de uso das tecnologias na atividade de revisão textual; ao contrário, limitou-se a discorrer sobre dois benefícios oferecidos pela tecnologia a essa prática profissional. A partir da resenha teórica, buscamos questionar e refletir acerca da relevância da tecnologia na atividade de revisar textos, por ser esse um tema ainda pouco explorado, tanto pelos acadêmicos em formação na área, quanto pelos profissionais já em serviço.

A era digital mudou a vida em sociedade e, no caso específico do revisor, alterou seu modo de atuar no mercado de trabalho. Até bem pouco tempo, mesmo no século XX, a revisão de textos era realizada de forma manual, com material impresso; no entanto, agora, tende a ser efetuada na tela do computador, com a possibilidade de uso de comandos específicos para tal prática, já inseridos nos programas de edição de textos, facilitando e agilizando o trabalho desse profissional. Além disso, o fácil e rápido acesso à informação, nos mais diversos campos do saber, via internet, modernizaram a prática de revisar, exigindo que o profissional se adapte às novas demandas do contexto contemporâneo. Enfim, a comunicação ficou mais fácil e ágil, graças aos benefícios proporcionados pelos avanços tecnológicos.

6 REFERÊNCIAS

BUZATO, M. E. K. Novos letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. v. 1. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CAVALCANTE, M. P. **Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos**. 2011. 60 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, R. **Roger Chartier: Os livros resistirão às tecnologias digitais**. [agosto, 2007]. São Paulo: Associação Nova Escola. Entrevista concedida a Cristina Zahar. Disponível em: <http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/fundamentos/roger-chartier-livros-resistiraotecnologias-digitais-610077.shtml> Acesso em: 12 ago. 2016.

CHARTIER, R. **Para historiador Roger Chartier, eBook jamais substituirá livro físico**. [30 julho, 2016]. Rio de Janeiro: O Globo. Entrevista cedida a Leonardo Caze. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/para-historiador-roger-chartier-book-jamais-substiuira-livro-fisico-19813577> Acesso em: 14 ago. 2016.

COELHO NETO, A. **Além da Revisão: critérios para revisão textual**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

COSCARELLI, C; V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Tradução Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

DEJAVITE, F. A.; MARTINS, P. C. O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. **Comunicação & inovação – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USCS**, v. 7, n. 13, jul./dez. 2006. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/649. Acesso em: 1 ago. 2016.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

JOHNSON, S. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEFFA, V. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, Vilson (Org.), **Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, p.12-30.

LEMOS, M. E. A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. **Cenários**, v.1, n. 9, p. 139-151, 1º semestre 2014. Disponível em:

<<http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/view/869/552>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCHUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. São Paulo: Lucerna, 2007.

MARCHUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ana Paiva; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARCHUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOITA LOPES, L. P. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trabalhos e Linguística Aplicada**, 49 (2), 2010, p.393-417.

MOREIRA, S. A. O corretor automático substitui o Revisor Profissional? **Revista Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 13-17, outono de 2008.

OLIVEIRA, R. R. F. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal, RN: Edufrn, 2010.

PARENTE, A. O hipertextual. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 10, jun. 1999.

ROJO, R. H. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, n. 46(1), Jan./Jun., p. 63-78, 2007.

SANTOS, M. A. **Wikipédia e google knol: hipertexto e a reconfiguração da leitura e da autoria**. 2009. 109 f. Monografia – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SERRA, J. P. **Manual de teoria da comunicação**. Covilhã: Labcom, 2007.

SILVA, E. T. (Ed.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. O texto eletrônico e os gêneros do discurso. **Vereadas: revista de estudos linguísticos**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 51-57, jan/jun 2000.

XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2005.

Title

Technology contributions to proof reading: text processors and internet as facilitatings tools.

Abstract

It is known that every professional need to be constantly updating themselves, even after graduation. Proof readers, professionals whose activity is the focus of this research, need to improve and update their knowhow and knowledge in this practice, especially regarding the resources offered by computers and internet, since they tend to facilitate and make their job easier, regardless the text genre in focus (MARCHUSCHI, 2010; XAVIER, 2005). Within that perspective, the aim of the present article is to show how technology can contribute to the proof reader's tasks. In order to do so, we investigated and elaborated a theoretical review about the resources that technology, mainly the internet, offer to proof reading practice, based on Lévy (1990), Chartier (2002, 2016), Marcuschi & Xavier (2004), Serra (2007) and Santos (2009). We argue that such resources, when used with mastery, are an asset to proof readers.

Keywords

Proof reading; New technologies; Text processor; Internet.

Enviado em: 20/09/2018.

Aceito em: 16/10/2018.